Canta e caminha
Núm. 170 • Mar - Abr 2023

Em nossa cultura predominantemente audiovisual, é necessário educar a percepção para escutar o que é transmitido por um rosto, uma bela paisagem ou uma terrível imagem de guerra

Escutar com os olhos, compassar corações

Em nossa **edição vocacional** anual, convidamos você a mergulhar no propósito de sua vida, a entrar em seu coração para refletir.

Ouvir com os olhos

O Papa **Francisco** afirmou que o Senhor Jesus Cristo fala especialmente nos **rostos**... daqueles que precisam de ajuda. Para ouvir a mensagem de um rosto é necessário sintonizar desde o próprio coração com a dor, a alegria, a surpresa e o humor que ele reflete.

A pessoa ouve e escuta sons com os ouvidos, mas também **ouve com os olhos do coração**, talvez as mensagens mais importantes e influentes. Assim, quando **Raul Follereau** viu numa ilha um grupo de leprosos evasivos e marginalizados, confessou: *naquele dia decidi lutar por uma única causa ao longo da minha vida: a daqueles milhões que a nossa ignorância, egoísmo e covardia transformaram em leprosos.* Ele capturou a miséria daqueles marginalizados com os olhos de seu coração.

Na parábola evangélica do **Bom Samaritano** não são as palavras de **Jesus** que movem, nem as do próprio samaritano, mas as suas **ações**.

Uma bela pintura não emite sons, mas uma mensagem que, através da contemplação visual, chega ao coração. Como os olhos do coração são importantes para captar as mensagens da vida! Com esta mesma intenção, queremos que contemple, este ano, o nosso cartaz vocacional.



Compassar corações

O **coração** é o **centro** da vida e do santuário de cada pessoa. Nela os segredos mais íntimos são mantidos, brotam os desejos mais nobres — e também os mais desumanos — e a saúde físico-psíquica e espiritual depende de seu funcionamento normal.

Ao coração referem-se sobretudo as ações relacionadas com o **amor**: amar a partir do coração, ter um coração grande... o coração é o símbolo do amor.

O amor sempre requer um objeto de referência. Da mesma forma que funciona em um certo ritmo, em um movimento compassado, o exercício do amor exige esse mesmo ritmo compassado entre pessoas que se amam, que vivem juntas, que compartilham a vida, que percorrem os mesmos caminhos.

O **ritmo** conota um aspecto relacional, a vida se intensifica com os outros, como acontece na vida comunitária, tão típica do carisma agostiniano recoleto que tantos religiosos e leigos vivem.

Quando está solto pela vida, em um ritmo caprichoso, fora de sincronia, o coração adoece, a pessoa fica frustrada e automarginalizada. No entanto, compassar é combinar, ajustar os passos, partilhar interesses, projetos e objetivos.

As companhias combinam o afeto do coração, que é comum, para que possam propor aquele ideal de Santo **Agostinho**: *um coração e uma alma voltados para Deus.*

Agostinho e o seu itinerário afetivo de conversão

O processo de conversão de Santo Agostinho foi um verdadeiro itinerário afetivo que consistia em ordenar o amor e decidir quem e como amar para alcançar a verdadeira felicidade.

Bento XVI definiu **Santo Agostinho** como um dos maiores convertidos da história. Sua conversão não foi um acontecimento de um momento específico, mas um caminho que percorreu a vida toda, uma mudança afetiva de raíz: do amor pelas coisas e pelas pessoas deste mundo para o amor por e para Deus.

Graça + amor = conversão

Ao falar do seu processo de conversão, **Agostinho** põe em evidência o papel primordial da **graça**. Uma pessoa não se converte por sua própria iniciativa; é Deus que converte e muda o coração. Ele é um fogo voraz, devorador, que consume o antigo para renovar e inflamar o coração da pessoa.

A outra chave para o processo de conversão está na **pessoa**: o seu coração **não pode ficar sem amar**. Ela foi criada para o amor e atinge a sua plenitude somente no amor. A necessidade básica de todo ser humano é **amar e ser amado**.

Para **Agostinho**, a conversão é aquele chamado de Deus —graça— para colocar ordem no coração —amor—; isto é, impedir que essa **ordem de preferência** mude, interrompa, se deforme. O amor sem ordem é preocupante porque todo amor transforma o amante no amado: **você é o que você ama**.

A escolha do amor

Pois "não amar" não é opção, **escolhemos entre dois amores**: amar a Deus ou amar a si mesmo. Para que o amor de Deus ocupe o primeiro lugar, o norte, o impulso vital é necessário esvaziar e purificar o próprio coração.

Somente com Deus no centro vem o amor ordenado por si mesmo, realista e saudável, sem falta ou excesso de autoestima, contrário ao egoísmo, orgulho ou autoindulgência.



A conversão de Santo Agostinho. Jaume Huguet, por volta de 1470, para o altar-mor da igreja do convento de Sant Agustí Vell. Museu Nacional de Arte da Catalunha, Barcelona.

Duas certezas

Duas certezas sustentam a vida e dão solidez ao processo de conversão: saber que sou amado por Deus sem limites e, por isso, ser capaz de amar a Deus ilimitadamente.

Esta certeza é ratificada pela **Criação**: a perfeição e a beleza da terra e do céu, da fauna e da flora, do universo, clamam ao homem para que ame a Deus: *de outra forma, o céu e a terra pronunciariam teus louvores a surdos.* (*Confissões* 10, 8).

Amor ao próximo

A melhor prova da autenticidade do amor a Deus e do amor salutar a si mesmo é o **amor ao próximo**. O amor ordenado está longe de ser uma relação bilateral entre o ser humano e Deus.

Quando amamos os nossos irmãos e irmãs, fazemos do amor de Deus uma realidade e a conversão pessoal atinge a sua plenitude. É por isso que **Agostinho** coloca como lema daqueles que se tornaram e ordenaram seu amor sua famosa frase: *ame e faz o que quiser*.

Não estamos falando de um sentimento, de um estado de espírito, de uma paixão, mas do amor que levou **Cristo** a dar a vida por todos. Quando você **ama como Cristo**, você pode fazer o que quiser, porque você nunca vai prejudicar o seu próximo, a si mesmo, ou qualquer criatura. É este amor que é a causa de todas as boas obras.

Escutando o Japão, a missão compassada

Em 28 de abril de 1623, a aventura missionária mais importante da história dos Agostinianos Recoletos começou. A tão esperada missão no Japão durou apenas nove anos, mas seus frutos carismáticos sobrevivem até hoje.

De uma praia em **Bolinao** (Filipinas), há quatro séculos, dez missionários se lançam ao mar em uma pequena embarcação, dois deles agostinianos recoletos e hoje beatos: **Francisco de Jesus** e **Vicente de Santo Antônio**. Os dez se encontraram secretamente e chegaram disfarçados para evitar a vigilância das autoridades.

Frei **Rodrigo de São Miguel** (1584–1626) conta tudo em seus mínimos detalhes. Ele não embarcou, mas era o superior recoleto e seus relatos são fundamentais para entender o alcance e o significado de uma epopeia missionária que pode ser resumida com os dois termos do lema vocacional de 2023: ***Escutar e combinar***.

Escuta: murmúrios no Pacífico

As **Filipinas** viveram na primeira metade do século XVII com o ouvido atento aos novos rumores vindos do **Japão**. Em 1549 **São Francisco Xavier** havia inaugurado ali a evangelização desde a **Índia**.

Em 1593, os Franciscanos e, depois deles, Dominicanos e Agostinianos chegaram ao **Japão** desde as **Filipinas**. Os ventos mudaram: a brilhante ascensão do cristianismo e razões políticas desencadearam uma perseguição mortal com os missionários como o primeiro objetivo. Viviam escondidos e caiam um após o outro porque recompensas generosas pairavam sobre suas cabeças.

Embora nas **Filipinas** as autoridades proibissem a comunicação com o **Japão**, os religiosos criaram redes de comunicação e enviaram freis de reforço. O testemunho dos mártires produziu grande entusiasmo e as festas mais espetaculares de **Manila** eram quando chegavam suas relíquias de volta.

Combina: uma equipe, uma família, uma Igreja

A missão do **Japão** tinha um sentido **coletivo e eclesial**. Longe das rivalidades que tantas vezes lhes eram atribuídas, as Ordens agiam como um só corpo. Muitas anedotas corroboram isso, como quando **Diego de São Francisco**, um franciscano, pediu a 200 de seus fiéis que acompanhassem o recoleto **Francisco de Jesus** como missionários no reino de **Yonezawa**. E concluiu, feliz: *hoje, 7 de maio de 1628, temos 600 batizados.*

Este ato de estar combinados se manifestava quando um religioso obedecia ao superior de outra Ordem se faltava o seu direto, na troca de ornamentos, livros, cera, vinho... É emocionante como, à beira de serem martirizados, os missionários escreviam a **Manila** para dizer adeus e lembrar seus superiores de liquidar suas dívidas com outras Ordens. Eles até formaram um único bloco diante de ações judiciais com as autoridades.

Frei **Rodrigo de São Miguel** em seus relatos fala do nome e das aventuras dos missionários de outras Ordens. De vários, ele diz tê-los conhecido, cumprimentado ou dispensado com o carinho e a atenção que é dada aos seus próprios irmãos.

Os cristãos japoneses viveram diversos carismas e espiritualidades. Assim, **Santa Madalena de Nagasaki**, terciária agostiniana recoleta, quando seus referentes recoletos são martirizados, também bebe da espiritualidade dominicana.



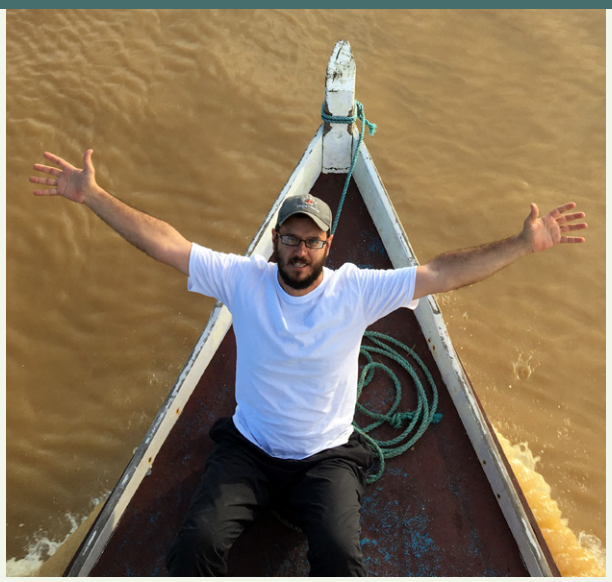
Santa Madalena de Nagasaki, de Bernardo Ramonfaur. México, 2023

Entre 1623 e 1632, os Agostinianos Recoletos organizaram seis expedições ao Japão. Apenas duas chegaram ao destino. Francisco de Jesus e Vicente de Santo Antônio, após seis anos de missão, foram presos em 1629 e queimados vivos em 3 de setembro de 1632. O segundo grupo partiu em agosto de 1632 com Melchor de Santo Agostinho e Martim de São Nicolau. Em 2 de novembro foram presos, e quarenta dias depois queimados vivos em Nagasaki.

Fundamental foi a colaboração dos leigos, que mostraram coragem, empenho e um testemunho martirial de enorme magnitude.

“Palpitações de um coração inquieto”, um

Nove anos promovendo a cultura vocacional é o que Frei Fabiano Martín oferece para publicar este livro no contexto da cultura ocidental, na qual as pessoas não se veem como o resultado de um projeto amoroso de Deus e, portanto, não se sentem chamadas.



Fabiano Martín, agostiniano recoleto mexicano completou progressivamente sua formação como consagrado e sacerdote no **México**, **Espanha** e **Roma**. É licenciado em Formação pela **Pontifícia Universidade Salesiana** (2011). Desde 2022 preside o **Secretariado das Vocações** dos **Agostinianos Recoletos**. O entrevistamos na apresentação de seu livro *Palpitações do coração inquieto* (Madri, Agostinianos Recoletos, 2023).

As circunstâncias lhe levaram a dedicar-se à pastoral vocacional.

Realmente. Comecei a desempenhar este serviço na **Espanha** em 2011 e durante quatro anos fiz parte da **Equipe de Pastoral Vocacional** da **Diocese de Madri**, enquanto visitava às comunidades para promover a cultura vocacional.

Depois de um período de dois anos dedicados à **formação** de novos religiosos, retomei este serviço no **México** durante cinco anos. Ali me abriram muitas portas, pertencia a várias equipes diocesanas e à estrutura nacional da pastoral vocacional. Acompanhei de perto o trabalho dos **leigos**, preparei os encontros de convivência e **discernimento vocacional**, acompanhei **jovens** inquietos vocacionalmente. Foi muito gratificante ter o apoio da grande maioria dos religiosos, embora às vezes sua colaboração direta não fosse tão decisiva.

Como você tem se sentido nessa responsabilidade?

Embora tenha encontrado dificuldades e mais de uma frustração, eu me senti muito agraciado e mais de uma vez eu pensei que recebi este ministério como um dom. Agradeço a Deus por tanto trabalho.



A cultura vocacional já é compreendida em nossa Família Agostiniana Recoleta?

Gostaria de dizer que sim, mas receio que não seja o caso. Certamente que foram dados passos, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

O *Sínodo Jovens, Fé e Discernimento Vocacional* (2018) representou um grande impulso, mas viramos a página rapidamente após a publicação do documento conclusivo *Cristo Vive*, do Papa **Francisco**. Vivemos tempos agitados. O importante é permanecer atentos e não deixar de nos formarmos na cultura vocacional, especialmente os promotores, animadores e membros de equipes locais.

Já havia publicado em digital, mas o livro é um salto. O que o levou a publicá-lo?

Palpitações do coração inquieto é um ensaio sobre a cultura vocacional. Reúne muitas das evidências sobre as que neste momento da história, se desempenha o **sentido da vida** do ser humano.

Através das alegrias, esperanças, e tristezas de hoje, o Evangelho chega aos corações. É aí que entra em jogo o sentido da vida, onde devemos semear este apelo que amplia ainda mais o horizonte.

Fiquei comovido ao escrever o livro pelo fato de pensar que as atitudes vocacionais fundamentais correspondem ao batimento cardíaco: é uma questão de **afeto**, de **relacionamento pessoal**.

Embora a cultura de hoje pareça relutante em fazê-lo, quando a proposta de **Jesus** deixa de ser ideias,

preceitos, dogmas, liturgia ou mera ação social para ser uma experiência de **encontro**, de relação, de amizade, ela passa a ser vista e aceita de uma maneira diferente.

O **coração da fé cristã** é essa relação pessoal com **Jesus** que dá um novo sentido à vida, anima o coração até ao infinito e lhe dá uma orientação decisiva.

Qual é a estrutura e o conteúdo do livro?

O livro fala sobre relações afetivas com os outros, com o outro e com o totalmente Outro. No primeiro capítulo desenvolvem-se os pressupostos da **afetividade**, sem os quais dificilmente se compreenderiam as relações humanas e uma relação viva com Deus.

O segundo capítulo percorre os lugares de reflexão cristã sobre o Ser de **Deus Trindade**, intensamente afetivo, **relacional**.

O terceiro capítulo oferece elementos da **espiritualidade** para compreender e interpretar a experiência de Deus a partir da relação afetiva que envolve o coração.

O quarto capítulo é uma **proposta pedagógica agostiniana**.

Na verdade, desde o título o livro está repleto de tonalidades muito agostinianas.

A vida do **santo do coração inquieto** resume-se num forte **anseio de amar e de ser amado**, que só se resolve quando o seu coração acede à fonte perene do amor.

A expressão *palpitações do coração inquieto* concentra, em parte, aquela experiência que Santo **Agostinho** teve de Deus. Não há nada mais vivo do que um coração batendo, que impulsiona fortemente a vida. O coração é o **centro da pessoa**, seu santuário mais sagrado e lar interior.

Cada pessoa abre-se à relação a partir do seu coração, destinada a abrir-se ao encontro com os outros e com o totalmente Outro.

Por quê? Porque ele espera por algo suficientemente **digno, bom e belo** para ser o objeto de seu amor. Amar e ser amado é o propósito fundamental de cada pessoa.

Agora, acontece que o que mais desejamos, ansiamos e nos movemos **é o que menos temos**. Assumimos que a felicidade está em ter fama, riqueza, poder, prazer... algo de bom pode ser alcançado com essas coisas, mas o coração... está satisfeito? É o **nosso grande drama**: não podemos comprar a felicidade. Como todas as coisas de grande valor, não as adquirimos, mas as recebemos em **gratuidade**.

Esta é a experiência de **Agostinho**: *Senhor, Tu nos fizeste para Ti e o nosso coração está inquieto até que descanse em Ti*. Deus é aquela bondade, verdade e beleza que nos é imerecidamente dada, capaz de saciar a nossa sede infinita.

Quis acrescentar a experiência de Deus de Santo **Agostinho** à diversidade de propostas de sentido que nos são oferecidas, acessíveis, no nosso tempo. O olhar e a espiritualidade agostinianos remetem-nos repetidamente para a Palavra viva que trespassou o seu coração e o inflamou no seu amor. Ele está presente como música de fundo no livro, mas é acima de tudo a sua mente aberta que motiva a sua presença.

Destaco. *Palpitações do coração inquieto* é um esforço de **diálogo multidisciplinar** que desenvolve áreas como física quântica, neurociência, filosofia, psicologia, teologia fundamental e exegese bíblica.

Embora **Agostinho** apareça ocasionalmente nos capítulos dois e três, no quarto ele se torna a melodia protagonista. Tento até assemelhar-me ao estilo do santo com uma **abordagem cordial**, a partir do coração.

A quem você dedicou este seu primeiro livro impresso?

Enquanto escrevia, pensei, por um lado, nos **formandos** à vida consagrada com os quais, de fato, já tinha partilhado parte dos seus conteúdos antes de os sistematizar. Por outro lado, pensava nos leigos das **equipes vocacionais**, que acompanham cada vez mais os processos de discernimento da vida cristã. Por fim, são públicos preferenciais os membros das **Fraternidades Seculares**, com os quais recentemente compartilhei o itinerário de formação ***Peregrinos***.

¿Más libros en el futuro?

Isso mesmo, já estou trabalhando na próxima e abrangente abordagem para o progresso na vida cristã, de acordo com Santo **Agostinho**. É ambicioso, mas os passos dados mantêm-me na minha convicção de que será um instrumento para os formadores, especialmente os leigos, das **Fraternidades Seculares**. Seu título pode ser algo como *Peregrinos comigo*.

Na página anterior, Fabiano no rio Purus, na Amazônia brasileira. Sob estas linhas, em um encontro de promotores vocacionais no México.



Quatro vidas que escutaram

Na Família Agostiniana Recoleta há pessoas de origens, idades, ocupações, culturas e modos de vida muito diferentes. Têm em comum o fato de terem ouvido o mesmo chamado a seguir o carisma agostiniano recoleto e que, sem deixarem de ser «eles próprios e as suas circunstâncias», souberam acompanhar os outros num itinerário comum. Nos *QR*, suas histórias completas.

Um **bispo** argentino, uma **jovem** do mundo rural brasileiro, uma **monja** guatemalteca na Espanha e uma **venezuelana** em Madri: teoricamente, vidas desconectadas com interesses diferenciados, preocupações desiguais, ambientes variados. Mas eles **compartilham muito mais** do que se poderia imaginar: sua inquietação espiritual e os valores que moldam suas vidas.

Carlos María, bispo

Minha **vocação** como **agostiniano recoleto** nasceu na infância. Aos 10 anos fui coroinha e apareceu o gosto por fazer o que o padre fazia. Na adolescência descobri o fascínio da pessoa de **Jesus Cristo** e dos seus seguidores.

Nunca me passou pela cabeça ser outra coisa, senão **agostiniano recoleto**. A figura e a história de Santo **Agostinho** marcaram a minha educação. O Senhor colocou sinais e pessoas que estavam confirmando a minha vocação.

Sempre fui atraído pela **vida comunitária**. É a maneira **mais bela** que conheço de seguir **Jesus**, mas também a mais difícil: rezar juntos; compartilhar atividades; perdoar e corrigir fraternalmente; cuidar e animar uns aos outros; momentos únicos e irrepetíveis. Sente-se o poder do Espírito Santo que reúne pessoas de diferentes culturas, línguas, histórias e temperamentos e faz de todos *uma alma e um só coração voltados para Deus*.



Quando Deus pede um novo "**sim**", é sempre mais forte, mais profundo e mais comprometedor do que o anterior. O "sim" ao **episcopado** foi muito forte. O contato com o Povo de Deus em **San Juan de Cuyo**, a partilha da fé, da vida, das alegrias e das dores fizeram doar-me com todas as forças.

Depois veio um "**sim**" ainda mais forte do que o anterior, em **San Rafael**, uma diocese convulsionada, com problemas, tensões, feridas e rancores que precisavam ser acalmados e tranquilizados.

Tento viver o meu ministério episcopal a partir do meu carisma agostiniano recoleto, o estilo de vida que professei até à morte. Moro a 1.000 quilômetros da comunidade Recoleta mais próxima; busco promover momentos comunitários e difundir um pouco do meu **carisma recoleto** entre os sacerdotes.

Não posso negar que a vida de um bispo é repleta de problemas, mas momentos de felicidade e fraternidade também são abundantes. Se você entregar seu coração e abraçar a vontade de Deus, ele o tomará pela mão, o **sustentará**, o **confortará** e o **fortalecerá**.

Elva Leticia, religiosa

Meu nome é **Elva Leticia Xicay**. Tenho 27 anos. Nasci em **Patzicia**, Chimaltenango, uma bela cidade na **Guatemala**, com suas ruas largas e clima pacífico, em uma família muito cristã, um clima que me ajudou a descobrir minha vocação contemplativa. Em outubro de 2022 fiz minha profissão solene. Estou **muito feliz**.



Senti o chamado do Senhor desde tenra idade. Mas depois de fazer algumas experiências com religiosas de vida ativa, cheguei à decisão de formar uma família e estudar medicina e tive a experiência de um relacionamento. Mas a **inquietação** nunca me deixou: senti que Deus estava me chamando para algo mais profundo.

Somente quando completei 18 anos pude começar minha jornada na **vida contemplativa**. Custou à minha família entender que todos têm o direito de buscar sua própria felicidade. Mas agora eles já se sentem muito orgulhosos e felizes por mim.

Ingressei no **Mosteiro da Imaculada Conceição de Nossa Senhora** das **Agostinianas Recoletas** em **Lugo** (Espanha) em 7 de outubro de 2014. Aqui me sinto realizada, encontrei a **felicidade** que todos buscam e somente seguindo Jesus é que a encontramos.

A **oração** e a **vida comunitária** tornam a minha vida especial. Nós, realmente, vivemos como se falava dos primeiros cristãos: *vejam como eles se amam*; ou, como diz Santo **Agostinho**, *com uma alma e um só coração para Deus*.

e vivem compassadas

Eu não imaginava que em um mosteiro pudesse ser tão feliz. Encontrei uma verdadeira família, onde a ajuda é recíproca e o amor altruísta; onde **me sinto amada** e posso **amar sem condições**. Meu projeto é alcançar a santidade, ganhar com minha oração e sacrifício pessoas para o céu, que todos conheçam e amem a Deus.

Embora pensemos de forma diferente e tenhamos diversos temperamentos, na comunidade combinamos muito bem, cada uma expressa sua maneira de ver as coisas comuns. Enriquecemo-nos umas às outras com dons e virtudes. Temos em comum apenas um norte, **Jesus**, e nossa bússola é a **caridade**. Somos alimentadas pela mesma formação.

Somos **treze monjas**, cinco espanholas idosas e oito jovens guatemaltecas. Há uma postulante, também da Guatemala. Desde 2019, o mosteiro de Somió (Astúrias) está afiliado ao nosso mosteiro.

Como meios de subsistência, trabalhamos com lavanderia, passamos, costuramos e temos hospedagens. O povo aqui aprecia-nos, ajuda-nos e reza por nós.

Maricela, FSAR

Meu nome é **Maricela del Carmen Valles**. Sou casada há 36 anos e temos três lindas filhas. De origem venezuelana, durante os 23 anos em que estou em Getafe (Madri, Espanha) dedico-me a tarefas familiares e a colaborar com a Paróquia em diversas tarefas.

A minha vocação de pertencimento à **Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta** (FSAR) é um dom de Deus que aprecio. Fiz as promessas em 2009, fui responsável local pela formação, secretária do **Conselho Nacional de Espanha** e, atualmente, sou a presidente.



Quando fui convidada a participar senti-me feliz e muito grata, acendeu-se uma chama que me acalentou no meio de um processo de adaptação repleto de nostalgia e tristeza, apegos familiares, sociais e materiais. Meu corpo vivia em **Getafe** e minha mente em **Maracaibo**. Graças à **Fraternidade Secular** comecei a viver com os outros, em **comunidade**; podia caminhar com os outros, abandonar a solidão, a tristeza e a saudade.

Cada encontro era entusiasmo, carinho, ensinamentos. A simplicidade, a humildade e a ternura com que o carisma foi partilhado, a paixão pela sua vocação do nosso conselheiro religioso... Comecei a sentir a ação do Espírito Santo. Busquei e encontrei paz, alegria, compreensão, fiquei tão realizada que procurei cada vez mais essa realização. Aprender a **olhar para dentro de mim** tornou-se muito difícil, eu estava com medo, até que descobri que ali Deus me faz sentir a sua misericórdia.

Comecei a fazer parte da **Família Agostiniana Recoleta**. Procuro o lado bom, bonito de cada pessoa. Deus está comigo, na minha frente e atrás de mim, nas pessoas que fazem parte da minha vida.

Ritmar o batimento do coração com os outros foi uma bênção de Deus; eles são instrumentos para sentir e receber o Seu amor. E todos me amam assim, com meu batimento apaixonado em sintonia com o coração dos irmãos.

Carina, JAR

Meu nome é **Carina** e sonho em alcançar muitos objetivos, em ajudar outras pessoas e em ser alguém que cresce, diferente a cada etapa. Sinto-me uma jovem mulher, feliz, cheia de alegria, amor e fé.

Na **Família Agostiniana Recoleta**, presente em minha **Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres** de **Guaraciaba do Norte** (Ceará, Brasil), aprendi a ser uma pessoa misericordiosa e compassiva com os outros e, especialmente e em primeiro lugar, comigo mesma.



O carisma de Santo **Agostinho** e da **Recoleção** foi implantado aqui por 25 anos de maneira simples e fraterna, e também através do amor aos mais desfavorecidos.

Fazer parte das **Juventudes Agostinianas Recoletas** (JAR) tem sido uma experiência única e me ajudou a me capacitar em minha própria vida e em meus relacionamentos humanos e comunitários.

Agostinho de Hipona ensinou-me, entre outras coisas, a conhecer-me e a aceitar-me, a experimentar a verdadeira intimidade com Deus, a fazer parte de uma comunidade.

Confesso que no começo demorei um pouco para me **adaptar**, para entender como eu ia viver essa espiritualidade como pessoa jovem, ativa, com tantas ofertas na sociedade, possibilidades, alegrias, algumas tão fáceis e instantâneas...

Com a ajuda da **comunidade** e do valor da **fraternidade**, tudo se tornou mais suave, mais cheio de luz. Apoiamo-nos mutuamente. Notamos a intercessão de Santo **Agostinho** por cada um de nós.

Uma mensagem que considero muito importante: que sigamos **Jesus** e sejamos **testemunhas** do seu amor. Que possamos cumprir o seu mandamento ajudando àqueles que mais precisam, amando àqueles que acham difícil amar e lembrando a alegria de ser seus discípulos fiéis.

Santo Ezequiel retorna



Dois lugares importantes na vida de **Santo Ezequiel Moreno** recuperaram relevância nas últimas semanas: a catedral de **Porto Princessa** (Palauã, **Filipinas**) e o convento de La Candelaria, em **Bogotá**, **Colômbia**.

A Catedral *(foto)* foi listada como um ***Bem de Interesse Cultural*** pelo governo filipino. Ela está localizada no lugar exato onde santo **Ezequiel** celebrou a primeira missa na cidade recém-fundada, em 1872.

Por sua vez, parte do convento de **Bogotá** será um **Centro Cultural da Espanha** após um acordo que inclui sua restauração. Aqui **Ezequiel** residiu entre 1889 e 1894 e foi seu centro de operações perante as autoridades civis e eclesiásticas, enquanto dirigia a restauração da vida agostiniana recoleta no país sul-americano.

Quatro lemas para quatro anos



A **Família Agostiniana Recoleta** apresentou os lemas que orientarão os próximos cursos pastorais nas comunidades, paróquias, centros educacionais e projetos sociais. Convenientemente adaptadas a cada lugar geográfico e a cada apostolado, servirão para refletir e agir de modo comum, como meio de promover os valores do carisma agostiniano recoleto. São eles:

- Curso 2024: "**Você aspira a grandes coisas? Comece pelas mais pequenas**"
- Curso 2025: "**Peregrinos da Esperança**"
- Curso 2026: "**Anunciai Cristo onde podeis!**"
- Curso 2027: "**Acompanhar: ajudar a caminhar na verdade**".

Assembleias em Lábrea

A **Prelazia de Lábrea** (Amazonas, Brasil) realizou sua **XIV Assembleia** em **Tapauá**, que propôs o ***Plano de Iniciação Cristã*** e a adoção da **sinodalidade** como eixos centrais da tarefa pastoral para os próximos três anos. Participaram **82 delegados** e a cidade se disponibilizou a recebê-los.

Mais tarde, em **Lábrea**, o prior provincial convocou os religiosos da **Delegação do Brasil** da **Província de São Nicolau de Tolentino** para sua Assembleia anual (foto). Entre os temas discutidos, a necessidade premente de reforço para as seis comunidades religiosas daquela Delegação.



Adeus, El Paso! Obrigado!

No final de janeiro, terminou a prolongada permanência dos agostinianos recoletos na Diocese e na cidade de **El Paso** (Texas, Estados Unidos, 700 mil habitantes), conhecida por sua fronteira com **Ciudad Juárez**, no México.

A primeira comunidade em **El Paso** foi aberta em **1969** para melhorar a comunicação com **Chihuahua**, no México. Ao mesmo tempo, iniciou-se uma intensa atividade pastoral em toda a região, tanto no **Texas** como no **Novo México**, onde ainda fica uma comunidade.

O apostolado hispânico, as missões paroquiais e os projetos sociais foram as principais tarefas pastorais da Ordem que atendeu, por etapas, até **cinco** paróquias nos limites da cidade e outras **doze** em um perímetro de cerca de **70 km**.

